



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

Síndrome metabólica em pacientes com diagnóstico de artrite reumatoide acompanhados em um Hospital Universitário do Nordeste brasileiro



Brenda Maria Gurgel Barreto de Oliveira^a, Marta Maria das Chagas Medeiros^{b,*}, João Victor Medeiros de Cerqueira^c, Raquel Telles de Souza Quixadá^a e Ídila Mont'Alverne Xavier de Oliveira^a

^a Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^c Curso de Medicina, Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 29 de janeiro de 2014

Aceito em 29 de maio de 2015

On-line em 12 de agosto de 2015

Palavras-chave:

Síndrome metabólica

Artrite reumatoide

Doenças cardiovasculares

R E S U M O

Introdução: Pacientes com artrite reumatoide (AR) têm 30 a 60% mais chances de desenvolver doenças cardiovasculares (DCV) do que a população geral. A síndrome metabólica (SM), definida por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares, confere maior risco de DCV e diabetes. A associação da SM com AR ainda não está totalmente esclarecida e sua prevalência varia de 19 a 63% entre os estudos.

Objetivos: Avaliar a prevalência de SM numa população de pacientes com AR acompanhada num hospital do Nordeste brasileiro e analisar associações de fatores demográficos e clínicos com SM.

Métodos: Pacientes ambulatoriais com AR foram transversalmente avaliados com relação a dados demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos. Os critérios para definir SM foram os adotados pelo NCEPIII (2005) e IDF (2006).

Resultados: Foram estudados 110 pacientes com AR, 97,3% mulheres com média de 55,5 anos (DP=12,9) e duração da doença de 11,2 anos (DP=7,3). As prevalências de SM do NCEPIII (2005) e IDF (2005) foram, respectivamente, 50% e 53,4%. Idade avançada ($57,9 \pm 11,9$ versus $52,9 \pm 13,5$; $p=0,04$) e carga tabágica >20 maços/ano (29% versus 9%; $p=0,008$) estiveram associadas com SM. Os principais componentes da SM foram obesidade abdominal (98,1%), hipertensão arterial (80%) e HDL baixo (72,2%).

Conclusões: Pacientes com AR de um serviço terciário do Nordeste brasileiro apresentaram alta prevalência de SM. Chama atenção a quase totalidade dos pacientes com SM e obesidade abdominal, o que traz implicações práticas importantes. Além dos componentes de SM, idade e tabagismo se mostraram associados com SM.

© 2015 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: mmcmedeiros@hotmail.com (M.M.C. Medeiros).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2015.05.003>

0482-5004/© 2015 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Metabolic syndrome in patients with rheumatoid arthritis followed at a University Hospital in Northeastern Brazil

A B S T R A C T

Keywords:

Metabolic syndrome
Rheumatoid arthritis
Cardiovascular diseases

Introduction: Patients with rheumatoid arthritis (RA) are 30-60% more likely to develop cardiovascular disease (CV) than the general population. Metabolic syndrome (MS), defined by a number of cardiovascular risk factors, confers a greater risk of CV disease and diabetes. The association of MS with RA is not yet fully understood and its prevalence varies from 19-63% across studies.

Objectives: To assess the prevalence of MS in a population of RA patients followed in a hospital in Northeastern Brazil and analyze associations of demographic and clinical factors with MS.

Methods: Outpatients with RA were evaluated in a cross-sectional study regarding demographic, clinical, laboratory and anthropometric data. The criteria for defining MS were those adopted by NCEP/III (2005) and IDF (2006).

Results: 110 patients with RA were studied; 97.3% were female, with a mean age of 55.5 years (SD = 12.9) and duration of illness of 11.2 years (SD = 7.3). The MS prevalence from NCEP/III (2005) and IDF (2005) were, respectively, 50% and 53.4%. Advanced age (57.9 ± 11.9 versus 52.9 ± 13.5 ; $p = 0.04$) and smoking load > 20 packs/year (29% versus 9%, $p = 0.008$) were associated with MS. The major components of the metabolic syndrome were abdominal obesity (98.1%), hypertension (80%) and low HDL cholesterol (72.2%).

Conclusions: RA patients in a tertiary center in Northeastern Brazil showed high prevalence of MS. It is worth noting that almost all patients had MS and abdominal obesity, which has important practical implications. In addition to the components of MS, age and smoking were associated with this syndrome.

© 2015 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória sistêmica, autoimune e crônica que acomete preferencialmente articulações periféricas. Estudos epidemiológicos recentes têm sugerido que AR é fator de risco independente para doenças cardiovasculares com 30 a 60% mais chance de desenvolvê-las e essas doenças se configuram como a mais importante causa de morbimortalidade em pacientes com AR.^{1,2} A explicação mais provável para esse fato é o processo de disfunção endotelial e aterosclerose acelerada que ocorre nesses pacientes secundário a inflamação crônica e também a maior prevalência de fatores tradicionais de risco cardiovascular. A presença de síndrome metabólica (SM), também conhecida como síndrome de resistência a insulina, caracterizada pela combinação de fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão, obesidade, glicemia elevada, resistência a insulina (RI) e dislipidemia, confere morbidade cardiovascular maior do que a soma dos riscos associados a cada componente individual.³

Sua etiologia ainda permanece indefinida, mas estudos apontam a RI como a principal mediadora na fisiopatologia da SM. Múltiplas vias metabólicas têm sido propostas para ligar RI e hiperinsulinemia compensatória aos outros fatores de risco metabólicos.^{4,5} Embora o papel da SM como preditora de risco cardiovascular tenha sido muito debatido, uma metanálise de 2010 que envolveu mais de 950 mil pacientes concluiu que a SM aumenta duas vezes o risco de DCV e

1,5 vez a mortalidade geral, além de aumento de cinco vezes o risco para diabetes mellitus tipo 2.⁶ A SM e a RI também têm sido associadas com várias outras doenças, como esteatose, fibrose e cirrose hepática,⁷ síndrome dos ovários policísticos,⁸ colelitíase,⁹ apnéia do sono,¹⁰ doença renal crônica¹¹ e gota.¹²

A prevalência de SM nos pacientes com AR varia de 14% a 63%.¹³⁻²⁹ Alguns estudos transversais controlados demonstraram prevalência maior nos pacientes do que nos controles,^{16,22,25,26,28} mas outros estudos não encontraram diferenças.^{14,15,20,24,27} Fatores epidemiológicos e metodológicos podem justificar resultados tão diferentes, como características da população estudada, procedência dos pacientes, critérios adotados para definição de SM, delineamento do estudo. No entanto, evidências de aterosclerose acelerada em pacientes com AR relacionada a atividade inflamatória sistêmica, somadas a alta prevalência de fatores de risco tradicionais cardiovasculares nesses pacientes, favorecem a risco aumentado de SM nos pacientes com AR.^{1,3,6,13-16} A abordagem dos fatores de risco cardiovasculares e da SM nos pacientes com AR é tão importante que a Sociedade Brasileira de Reumatologia propôs em 2012 um consenso sobre o manejo de comorbidades em pacientes com AR que incluiu a identificação precoce e o tratamento adequado da SM, além de outros fatores de risco cardiovascular em todo paciente com diagnóstico de AR.³⁰

O objetivo principal deste estudo foi determinar a prevalência de SM numa população de pacientes com AR acompanhada num hospital universitário do Nordeste brasileiro, bem como

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3326961>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3326961>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)